

A PRESENÇA DE ELEMENTOS SEMIÓTICOS NA APRENDIZAGEM EM EAD

RECIFE/PE MAIO/2017

MARILUCY DA SILVA FERREIRA - ECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO - maluzhubiblio@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

Apresenta discussão sobre o uso de elementos semióticos na construção de conteúdo para Educação A Distância - EAD. Defende que o mundo manifesta-se como um sistema sógnico e que os signos exercem grande importância para o entendimento dos conteúdos que vão além do texto, pois, trata-se também de um conjunto maior de informações, como imagens, vídeos e, em alguns casos, textos literários que necessitam da metalinguagem para sua decodificação interpretativa. O trabalho baseia-se nos fundamentos da Semiótica de Charles Pearce e, toma como modelo alguns elementos utilizados na construção de um conteúdo para a disciplina Introdução à Biblioteconomia, do curso técnico em Biblioteconomia na modalidade EAD, ofertado pela Secretaria Executiva de Educação Profissional do Estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Semiótica. EAD. Aprendizagem em EAD. Signos.

AGRADECIMENTOS

Secretaria Executiva de Educação Profissional do Estado de Pernambuco.

Introdução

A educação em si constitui-se como um desafio, posto que a mediação do conhecimento envolve cenários propícios à aprendizagem, sujeitos abertos e interessados em aprender e processos mentais, como interação, atenção, cognição, raciocínio, análise, síntese e contextualização, entre outros.

É autoritária toda forma de impor o conhecimento ao outro sem haver uma relação de respeito, entendendo, principalmente que a atividade de ensinar se estabelece também como uma ação de aprender, conforme militou Paulo Freire (1996) em sua Pedagogia da autonomia.

É também complexa e cheia de questões em aberto a relação docente-discente, visto que, a apreensão do mundo ocorre de forma não-linear e isso também é uma assertiva quando se está falando de aprendizagem, uma vez que o humano é um ser inacabado ou, como explica Freire (1996), inconcluso, sendo essa inconclusão parte da natureza do fenômeno da vida (FREIRE, 1996). Ele tem conhecimento de mundo, do seu mundo e isso também vai impactar sua relação com a forma de apreensão do conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem a distância apresenta diversas complexidades e demandas que são distintas da educação tradicional. O fato de o professor não estar presente fisicamente implica que sua forma de dialogar precisa ser inteligível e também assertiva com a proposta conteudística, isto é, com o conteúdo que está sendo apresentado ao cursista. Dessa forma, a linguagem semiótica, de signos, imagens, hiperlinks é indispensável, tendo em vista que o texto, por si só, pode tornar a compreensão linear, entediante e causar desinteresse ao cursista, levando-o à dispersão, ou mesmo desistência.

Uma máquina conecta todos os envolvidos no contexto do ensino a distância, no caso, professores, cursistas e tutores. No entanto, o diálogo pelos fóruns, por exemplo, serve como uma ponte, podendo aproximar mais todos os personagens que acessam a plataforma virtual[1]. No caso dos conteúdos além da escrita, a linguagem visual atua como uma ferramenta a mais neste processo de ensino.

O cérebro lida muito bem com a linguagem dos signos, a imagem chama atenção antes da palavra e isso é uma potencial ferramenta para a produção de conteúdos para Educação A Distância – EAD. Nesse sentido, ao produzir um texto com conceitos e seus respectivos exemplos, é também válido à assimilação do conteúdo o uso de imagens.

Todavia, tal uso pode ser deliberado, arbitrário e assistemático? Certamente que não, visto que, conforme o texto, os signos devem descrever uma ratificação da ideia, ou conceito postulado no conteúdo da disciplina ministrada. Portanto, o signo visual deve representar imagetivamente o que está em palavras.

Este trabalho baseia-se nos fundamentos da Semiótica e toma como modelo elementos textuais utilizados na construção de um conteúdo para a disciplina Introdução à Biblioteconomia, do curso técnico em Biblioteconomia na modalidade EAD, ofertado pela Secretaria Executiva de Educação Profissional, no Estado de Pernambuco, no ano de 2016.

A Semiótica na EAD

Vivemos em um universo de signos, os quais precisam portar um sentido, um contexto, um reconhecimento pelo interpretante para ter valor. Este valor é o significado que diz respeito não à coisa em si, mas à sua representação. Um signo pode ser uma linguagem, uma expressão, uma forma de comunicação. O signo é tudo que permeia o humano em sua relação com o meio e os outros. Na literatura científica, há a alusão à existência de uma ciência semiótica que remonta à antiguidade, através dos gregos, no âmbito da Medicina (Semiologia Médica), por exemplo e, com os estudos de Santo Agostinho, os quais, não a chamavam de Semiótica, conforme disserta o professor Nöth (2006).

Os autores Ferdinand Saussure e Charles Peirce, ainda que separadamente (geográfica e em distinções e dimensões conceituais), trazem uma visão mais sistemática, acadêmica e reflexiva a respeito do que vem a ser a Semiótica. O primeiro autor citado percebeu no que chamou de **Semiologia** uma nova área que deveria ser seriamente olhada e refletida, tendo em vista que se tratava de uma visão que primava em estudar a **linguagem verbal (fala e escrita)** e isso delegou à sua figura, a paternidade da Linguística Moderna. Saussure, entendia o signo linguístico como um sistema, no qual, o significante fazia remissão à imagem acústica, isto é, a ideia que se tinha do som, a forma ou a representação sonora, conforme diz Altman (2013) e, o significado, ao conceito, ou seja, ao conteúdo).

Quanto a Charles Peirce, ele dimensiona a Semiótica como uma ciência geral dos signos, ou seja, os signos verbais e também os signos não verbais (gestuais, sonoros, visuais, etc.). Ambos, Peirce e Saussure (este último através da cooperação dos seus alunos, que escreveram o Curso de Linguística Geral, registrando suas ideias), no começo do século XX, impactaram e deram as bases a uma nova forma de pensar

dentro do universo semiótico.

É a partir deles que, áreas como as Ciências das Linguagens e a Comunicação buscam compreender as dimensões, complexidades e variáveis no contexto do sistema de signos gerados pelo, para e através do homem para se relacionar e se comunicar no mundo.

Para Santaella (1983, p. 2) “A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido.”

“Compreendida às vezes como campo e às vezes como disciplina (ECO, 2007) a Semiótica é apontada também como método de pesquisa por Santaella (2001) que destaca dois modelos semióticos aos quais denomina como Modelo Semiótico-Informacional e modelo Semiótico-Textual.” (AZEVEDO NETO, SILVA e ROCHA, 2013, p. 14)

Mas o que a Semiótica tem a contribuir no universo da EAD? A semiótica é a ciência do signo cujo objeto de investigação alude a todas as linguagens possíveis, ou seja, tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer signo como fenômeno de produção de significação e de sentido (MELO e MELO, 2015, p. 11).

o signo que compõe a linguagem “é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém”, e pode ser entendido como alguma coisa que está em lugar de outra, isto é, “estar numa tal relação com outro que, para certos propósitos, é considerado por alguma mente como se fosse esse outro” (PEIRCE, 2005, p. 61).

Sabemos que a linguagem dos signos apresenta forte impacto e se caracteriza por despertar interesse, sendo, assim, uma potencial ferramenta para os textos didáticos. A ausência da figura do professor, traz uma relação entre aluno e material didático quase que passiva, salvo as relações que o sistema, as atividades elaboradas, a presença do tutor nos fóruns e a linguagem semiótica no decorrer dos conteúdos geram, promovendo mais dinâmica à disciplina em curso.

É neste último ponto que iremos nos reportar, pois, pouco se aborda na literatura, direcionada ao ensino de EAD a importância dos signos, aliados aos conteúdos oferecidos.

Elementos semióticos nos conteúdos de EAD

O uso dos signos imagéticos, por exemplo, na produção didática para EAD, além de um

fim contextual, é um incremento que objetiva também reforçar nuances que, às vezes, a linguagem teórica não esclarece objetivamente, ou seja, não explora uma narrativa que envolve a prática, a experiência, ficando subjetiva aos olhos do leitor, o que pode ser melhor mediado com o uso das imagens.

Assim, para este trabalho traremos três parágrafos, os quais visam ilustrar como o uso dos signos foi utilizado para favorecer o entendimento do cursista. Contudo, antes, iremos discorrer um pouco sobre o contexto histórico da EAD, que, enquanto modelo semiótico-informacional, é uma forma de comunicação do cursista com o conteúdo dado. “Proposto por Umberto Eco (SANTAELLA, 2001) o modelo Semiótico-Informacional, estuda a função sígnica (comunicação) como processo de transformação da informação através de um sistema de códigos (significação)”. (AZEVEDO NETO, SILVA e ROCHA, 2013, p. 14). Este processo aqui é considerado através do uso da imagem como uma linguagem que reforça um discurso teórico.

Assim, há uma expansão na forma de apreensão do que está sendo estudado, sendo também uma forma inclusiva e atrativa para o entendimento dos saberes aplicados na disciplina. É pertinente salientarmos que a EAD também amplia o valor democrático no momento em que, questões físicas não interferem em julgamentos e preconceitos. Segundo Seabra Toschi (2007, p. 7), “Professores e alunos, sem contato físico, a igualdade de condições técnicas de cada aluno do curso, pode ser fator minimizador de preconceitos de raça, gênero, geração, cultura, classe social.”

Na primeira geração de ensino na modalidade EAD, em que os conteúdos são enviados pelo correio, junto com a segunda geração, em que há fontes como o rádio e a televisão e, a terceira geração, na qual computadores, redes e avanços de telecomunicações são incluídos, existe uma interpenetração (ALONSO, 2000, citado por SEABRA TOSCHI, 2007).

A EAD no Brasil é historicamente sistematizada em três gerações: a primeira em 1904, por correspondência; a segunda nas décadas de 1970 e 1980, com aulas transmitidas via satélite e com material impresso que era enviado aos alunos; a terceira geração, de 1996, inspirada em uma legislação e favorecida pela Internet. (VIANNEY ET AL, 2003 apud BORBA, MALHEIROS, ZULLATO; 2011).

A terceira geração, a qual estamos experienciando, tem como aliada principal as tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pois, até mesmo os conteúdos didáticos estão em ambiente virtual. Nesse cenário, não nos enganemos, a educação também está sob a espada da ilusão e do erro, conforme Morin (2002), este é um

desafio que deve ser enfrentado pela educação do futuro, pois, a própria Teoria da Informação “mostra que existe o risco do erro sob o efeito de perturbações aleatórias ou de ruídos (*noise*) em qualquer transmissão de informação, em qualquer comunicação de mensagem.” (MORIN, 2002, p.20).

Contexto e material estudado

O caso em estudo refere-se a um conteúdo didático escrito para a disciplina Introdução à Biblioteconomia, elaborado por Ferreira^[2] (2016), no Curso Técnico em Biblioteconomia, da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, em convênio com o Ministério da Educação (Rede e-Tec Brasil) da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEE/PE), na modalidade à distância. Nele foram inseridos, além do texto com revisão bibliográfica, caixas de diálogos e frases convidativas à leitura para auxiliar na aprendizagem eram somadas ao conteúdo, visando dar ênfase e chamar a atenção do cursista.

O curso técnico em Biblioteconomia em EAD pela SEE/PE teve início em 2012, e, até o momento sua grade curricular já passou por algumas alterações, visando atender melhor as demandas que se apresentam nas falas, opiniões, solicitações e sugestões dos próprios cursistas. Nesse sentido, a coordenação busca questionar e refletir quais os conteúdos podem ser mais fidedignos às necessidades e realidades do profissional que irá se formar no referido curso.

Textos para ilustração:

- Texto 1:

“Quando o livro, tal como conhecemos hoje sequer era um projeto em andamento, as bibliotecas já existiam. Martins (MARTINS, 2002) classifica as bibliotecas em: “minerais” – as primeiras, compostas por tábuas de argila e “vegetais” – compostas, primeiro pelo papiro e, depois, pelo pergaminho.” (FERREIRA, 2016, p. 14)

O uso de signos: neste texto, a aparição de imagens como tábuas de argila com inscrições, rolos de papiro ajudam o aluno a memorizar o que vem a ser uma biblioteca mineral.

Assim, “as imagens engendram palavras que engendram imagens, num movimento sem fim.” (JOLY, 1994, p. 142).

- Texto 2:

“Até o Renascimento, as bibliotecas eram templos sagrados que uma parte pequena da sociedade frequentava e a maioria não sabia ler e escrever. No entanto, os romanos tornam a biblioteca pública. “O livro passa da categoria sagrada para a categoria profana, deixa de ser intocável para ser condutor, e, posto ao alcance de todos, é o veículo por excelência de ideias, dos projetos e dos empreendimentos.” (MARTINS, 2002, p.77).” (FERREIRA, 2016, p. 15).

O uso de signos: neste texto, imagens com livros acorrentados e também pessoas em uma biblioteca lendo aponta os contrastes de um universo sagrado e profano, no qual o livro era um elemento de poder, autoridade e controle e, depois se torna um elemento de reforço democrático, do livre pensar, questionar e criar.

- Texto 3:

“Johann Gutemberg, a quem se atribui o mérito da invenção da Imprensa, no século XV, que resulta “mais do aperfeiçoamento gradativo de processos rudimentares e de uma ideia inicial do que, propriamente, de um ato consciente que a fizesse do primeiro golpe o que ela se tornou.” (MARTINS, 2002, p. 140).” (FERREIRA, 2016, p. 11).

O uso de signos: A figura de um homem junto à máquina tipográfica, ilustra a forma como o livro era fabricado, tornando o texto acima rebuscado, mais leve e inteligível, ou seja, a imagem propões dizer algo a mais que o texto não consegue dizer por si mesmo (layne, 1994).

Os três supracitados textos são apenas exemplos de como a semiótica pode auxiliar no entendimento, reforço conceitual e memorização dos conteúdos. São poucos os exemplos, todavia, suficientes para situar o papel do signo visual como um produto válido e pertinente à construção de conteúdos didáticos.

Considerações

A primeira experiência da criança com a leitura de mundo é através do sentido, do olhar, da imagem. Ela relaciona o riso a uma tradução de que “está tudo bem” e, uma face séria, a um estado contrário disto. É através da imagem que ela conta a si mesma internamente histórias. Ela sedimenta suas crenças através, primeiramente, da imagem, como uma linguagem modeladora do pensamento.

A importância da imagem, nesta sociedade, principalmente, não se limita ao universo infantil. A mídia é um exemplo de como a imagem e os sujeitos que possuem uma imagem de alta audiência vendem, pela sua 'autoridade', produtos, serviços e aguçam o desejo do consumo.

No espaço da educação, em especial a educação à distância, o signo imagético vem como uma extensão do conteúdo em si. Ele vem para complementar, reforçar, representar, exemplificar e auxiliar na interpretação, síntese e conclusão de uma linguagem teórica que muitas vezes apresenta-se fora da realidade da linguagem usual, leia-se o caso dos jovens, ou pessoas que retomaram seus estudos e quem não costumavam ler no seu cotidiano.

Este trabalho buscou, brevemente, discutir a importância semiótica na elaboração de material didático para o ensino de EAD. Uma imagem diz mais que muitas palavras, podendo, ser um elemento-chave de inclusão, memorização e aguçamento das competências dos conteúdos.

Não se trata de ser importante, ou imprescindível o uso contextual das imagens, como signos representantes do que é explanado em teorias. Trata-se de ver, olhar e conhecer e reconhecer o que esta sendo dito através deste sentido. É, por fim, relevante entendermos que a imagem não pode ser sobrepor, quantitativamente, aos conteúdos, mas ser um complemento, uma linguagem a mais para falar a quem está, literalmente, distante da presença docente.

Referências

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULLATO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação à distância online**. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

FERREIRA, M. S. **Introdução à Biblioteconomia**. Recife: Secretaria Executiva de Educação Profissional do Estado de Pernambuco, 2016. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional em meio eletrônico).

*FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.*

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Éditions Nathan, Paris, 1994. 176 p. Tradução de José Eduardo Rodil.

LAYNE, S. S. Some issues in the indexing of images. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 8, p. 583-588. 1994.

MELO, Desirée Paschoal de; MELO, Venise Paschoal de. Uma introdução à semiótica peirceana. Paraná: UNICENTRO, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5ª ed. São Paulo, Brasília

DF: Cortez / UNESCO, 2002.

NÖTH, Winfried. Semiótica e Semiologia: os conceitos e as tradições. Com Ciência. Campinas, n. 74, 2006. Disponível em: http://www.semioticapeirceana.xpg.com.br/Biblioteca/Semiotica%20e%20semiologia_wn.doc. Acesso em 21 fev. 2017.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ALTMAN, Cristina. Princípios Gerais da Linguística. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9LA-8nzO9XE>. Acesso em 8 fev. 2017.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983.

SEABRA TOSCHI, Mirza. Processos Comunicacionais em EAD: políticas, modelos e teorias. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa - RELATEC**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 85-98, mar. 2007. ISSN 1695-288X. Disponible en: [.Fecha de acceso: 22 mar. 2017](#)

AZEVEDO NETTO, C. X.; SILVA, T. V. N. G.; ROCHA, S. R. M. Modelo semiótico-informacional como instrumento de recuperação da memória: interfaces entre a ciência da informação e a semiótica. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 10, 2010. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3605/2729>

>.Acesso em 8 fev. 2017.

[1] Freire (1996) fala sobre uma “pedagogicidade” do espaço da escola, o qual, no contexto da EAD, é uma plataforma, como o AVA(Ambiente Virtual de Aprendizagem) e, nele também é muito importante haver uma estética confortável aos olhos, de forma que

o aluno não se perca em um mar de informações. Tudo deve estar de acordo com o conteúdo, cronológica e contextualmente.

[2] A mesma foi coordenadora no período de novembro de 2012 a maio de 2013 do curso Técnico em Biblioteca, o qual agora se denomina Técnico em Biblioteconomia.